



Angel para o Shabat

## **Controvérsia sadia e pouco sadia : Reflexões da Parashá Corach, 5777.**

Pelo Rabino Marc D Angel

O Pirkei Avot descreve a controvérsia de Corach e seus seguidores ter sido “*não dirigida para o Céu*”. Seu objetivo era derrubar a liderança de Moisés e Arão, na esperança de conquistar o poder político para si mesmo. Eles não ofereciam uma proposta positiva, mas sim, caçava os medos e frustrações do povo.

Quando as controvérsias são “*não dirigida para o Céu*”, mas sim querendo o ganho pessoal e a gratificação egoísta - elas são resolvidas mediante uma demonstração de poder. O lado que é mais forte vence o adversário, a controvérsia acabou, a história continua. Essas controvérsias são um jogo de soma zero. Um lado ganha, um lado perde.

O Pirkei Avot contrasta o modelo Corach de controvérsia com o dos debates entre Hillel e Shammai. Essas disputas eram “*dirigidas para o Céu*”. Nem Hillel nem Samai foram em busca do poder pessoal ou da glória. Cada um deles foi apresentar a sua interpretação da Torá e as suas aplicações da Halachá. Cada um tinha argumentos convincentes para apoiar sua visão. Embora eles discordassem fortemente sobre várias questões, eles não eram adversários para se destruir uns aos outros, mas foram colegas em busca da verdade. O Talmud reflete essa idéia quando afirma que ambos dos seus pontos de vista “*foram as palavras do D-s vivo*”. Em tais debates, uma decisão deve ser alcançada para que as pessoas saibam o que a lei exige. No entanto, o lado que “*perder*” não tem realmente perdido. Sua opinião é ainda citada, ainda levada a sério. Enquanto ele não prevaleceu em seguida, pode prevalecer em outro momento ou em outro contexto.

Hillel e Shammai em última análise estavam no mesmo lado, do lado da verdade, do lado do céu. Suas controvérsias refletiam honestas e bem fundamentadas diferenças de opinião. O que eles tinham em comum superou as suas relativamente poucas diferenças de opinião.

Assim como na antiguidade, hoje também temos a nossa quota de controvérsias. Algumas são claramente na categoria das controvérsias de Corach, não dirigidas para o Céu. As pessoas lutam pelo poder, procuram destruir os seus adversários, dar vazão a suas ambições egoístas de forma cruel e impiedosa. Essas controvérsias são resolvidas através da luta de poder. O lado mais forte vai vencer, o lado mais fraco será exterminado ou forçado a recuar ou render-se completamente.

Temos também controvérsias que são mais parecidas com as de Hillel e Shammai. Enquanto os contendores percebem que estão em última análise, do mesmo lado, essas controvérsias podem ser aspectos saudáveis da nossa vida intelectual e cultural. Podemos pesar ambos dos lados calma e razoavelmente. Podemos discordar em vários pontos da teologia ou filosofia, e ainda permanecer respeitosos e amigáveis um para o outro.

O problema surge, porém, quando os debates teológicos e filosóficos transformam-se em batalhas pelo poder que procuram a derrota total dos adversários. Superficialmente, essas controvérsias podem parecer “*dirigidas para o Céu*”; ainda, elas são de fato alimentadas pelo egoísmo e pelo desejo de esmagar a oposição. Os disputantes em tais controvérsias não vêm as opiniões de seus opositores como sendo “*palavras do D-s vivo*”, mas como blasfêmias que não podem ser toleradas de forma alguma. Quando divergências teológicas e filosóficas deslizam na categoria da controvérsia de Corach, isso leva à violência e ao terrorismo. Em vez de ser um reflexo de uma busca da verdade, tornam-se veículos para a opressão, alimentando a vontade esmagadora para esmagar aqueles que discordam.

Em seu ensaio, *"The Pursuit of the Ideal"*, Sir Isaiah Berlin lidou com a questão de como lidar com as divergências teológicas e filosóficas. Ele rejeitou o *"relativismo"*, que postula que todos os argumentos têm peso igual, que tudo é uma questão de escolha pessoal e preferência. Não, as categorias de verdade e falsidade existem. Nem todo ponto de vista tem igual legitimidade. No entanto, Berlin favoreceu o que chamou de *"pluralismo"*, uma aceitação de que pessoas diferentes podem chegar a legítimas diferenças de opinião sem ver um ao outro como inimigo mortal ou adversário. Em sua opinião, este pluralismo é *"a concepção de que há muitos fins diferentes que os homens podem procurar e mesmo assim serem plenamente racionais, plenamente homens, capazes de compreender um ao outro e simpatizar e dando luz um ao outro"*. Em outras palavras, eu posso estar convencido de que eu tenho a verdade real, mas eu ainda posso ver que os outros - que não partilham o meu entendimento da verdade, são pessoas boas, sinceras e pensantes tentando fazer o seu melhor. Eu posso aprender com eles, respeitá-los, e ser amigável com eles. Somos disputantes não inimigos.

Na distinção entre as controvérsias do tipo Corach com as controvérsias do tipo Hillel-Shammai, o Pirkei Avot nos fornece uma visão sobre a natureza do conflito humano. Justapondo eles, podemos estar aludindo à linha tênue entre esses dois tipos de controvérsias. As lutas pelo poder podem vestir-se como debates religiosos; as disputas teológicas e filosóficas podem ser mera camuflagem para a opressão egoísta e desagradável dos adversários.

Talvez poderíamos aprender a ver os nossos conflitos com os outros dentro do modelo Hillel-Shammai, assim poderíamos desenvolver um discurso religioso e social mais harmonioso. Isto não quer dizer o entregar a nossa noção de verdade, mas apenas de reconhecer que outras pessoas boas, honestas e legais, tem o direito de ver as coisas de maneira diferente do que nós. E, talvez, se as pessoas em geral adotassem o modelo HillelShammai, isto poderia ter impacto sobre os políticos, os militares, os terroristas e os opressores, que seguem o modelo de Corach e que levam a tanto sofrimento e derramamento de sangue em nosso mundo.

Uma controvérsia sadia reflete uma busca honesta da verdade. Uma controvérsia pouco sadia reflete o desejo de poder e gratificação do ego. Vamos ter a certeza de que todas as nossas próprias controvérsias são dirigidas para o Céu.

**Shabat Shalom.**